

EDITORIAL

Maria das Graças Machado Freire

Editora-chefe da revista Perspectivas online
maria.freire@terra.com.br

Comemorar 10 anos de edição da Revista Perspectivas online, significa ter espaço para fazer ciência e, além disso, para divulgar o resultado da ciência produzida por todo o ISECENSA, que foi durante esta década (que coincide com a sua própria existência), contaminado pelo espírito científico. Hoje nossa publicação alcança outros espaços e o balanço realizado em 2010 mostra isso: publicamos nestes anos, um total de 60 artigos, sendo 7 revisões, e 53 artigos originais. Dividindo por área de conhecimento temos: 18 em ciências humanas, 10 em ciências sociais aplicadas, 14 ciências exatas, da terra e engenharias e 18 em ciências biológicas e da saúde.

Mas para que fazer ciência? A resposta é simples: sem ela não há progresso! Na sociedade pós-industrial que vivemos hoje, a ciência abriu novos campos e inventou novos produtos. Uma vez que os grupos dirigentes decidiram traduzir as invenções em bens e serviços, a população finalmente pôde adquirir e desfrutar dos produtos previamente divulgados pelo marketing. Numa infinidade de lugares e laboratórios são produzidas idéias, descobertas e invenções e através de congressos e publicações, os diferentes centros produtores de novas luzes, tomam conhecimento dos mais diferentes achados.

Na sociedade atual, cresce o valor das universidades, laboratórios e patentes. Uma vez tomada a decisão de traduzir uma nova idéia em milhões de cópias concretas, passa-se à produção propriamente dita, que pode acontecer num lugar totalmente diferente de onde a idéia foi concebida e finalmente, quando o produto fica pronto, é distribuído, vendido e consumido por massas de usuários (Domenico de Masi, 2003).

As principais fontes de lucro nos dias de hoje tendem a ser as idéias e não objetos materiais. As idéias são produzidas uma vez apenas e ficam trazendo riqueza, dependendo do número de pessoas atraídas (como compradores/clientes/consumidores) e não do número de pessoas empregadas e envolvidas na replicação do protótipo (Zygmunt Bauman, 2001). Robert Reich (1991), sugere que as pessoas presentemente envolvidas em atividades econômicas podem ser divididas em categorias. A primeira categoria compreende os “manipuladores de símbolos”, que são pessoas que inventam as idéias e as maneiras de torná-las desejáveis e rentáveis. Podemos citar como exemplo as “10 idéias mais rentáveis (e estranhas) na internet”, que estão disponíveis no endereço <http://balbuciando.wordpress.com/2007/04/05/as-10-ideias-mais-rentaveis-e-estranhas-na-internet/>. Algumas destas idéias têm a ver com o formidável crescimento da internet que deram lucros milionários. The Million Dollar Homepage (O site de 1 milhão de dólares) apresenta uma idéia muito simples: vender cada pixel de publicidade em uma página da internet, a um dólar cada pixel. Idiota? Alex Tew, de 21 anos, agora é milionário. A página da internet em questão, tem 1 milhão de pixels.

Fazer ciência é permitir que surjam idéias! É claro que estas precisam ser comprovadas, mas sem elas o mundo não gira ou gira bem mais devagar!....

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Trad. Dentzien P. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DE MASI, Domenico. O futuro do trabalho. 7a ed. Trad. Yadyr A. Figueiredo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

REICH, Robert. The rise of soft capitalism. Cultural Values, 1997, p.52.